

## FAF adota nova marca

A Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer (FAF) está de cara, marca e slogan novos. *Fundação do Câncer. Com você, pela vida*: a partir de agora, é assim que a instituição passará a ser apresentada. A adoção de um nome mais sintético busca tornar a Fundação mais conhecida pelo grande público e dar mais ênfase à captação de recursos para o INCA.

O processo de transição levou quase um ano para ser concluído. O primeiro passo foi realizar uma pesquisa junto aos públicos internos do INCA e da Fundação. O resultado mostrou que, apesar de reconhecida como referência pelas comunidades médica e científica, a atuação da Fundação como principal instituição privada parceira do INCA nas ações de prevenção e controle do câncer era desconhecida. Isso também foi apontando em pesquisas anteriores realizadas com o público externo. "Essa falta de conhecimento é um obstáculo para a captação de mais parceiros e colaboradores", afirma Jorge Alexandre dos Santos Cruz, superintendente da Fundação do Câncer. A nova marca remete às fitas de conscientização para estimular a adesão das pessoas à causa.

Inspirado pela nova fase da Fundação do Câncer, o presidente do Conselho de Curadores da Fundação, Marcos Moraes, fez um balanço desses 17 anos de trabalho conjunto entre a instituição e o INCA.

1) *Como surgiu a idéia de criar uma fundação para incentivar a pesquisa e o controle do câncer no Brasil?*

Em 1989, fui convidado a elaborar o *Programa Nacional de Controle do Câncer*. À época, o INCA era apenas um hospital na Praça da Cruz Vermelha, sem nenhuma ação nacional e cujo diretor se reportava ao terceiro ou quarto escalão do Governo Federal. Convidei Ernani Saltz e Magda Rezende para me ajudarem nessa tarefa e apontamos várias medidas transformadoras da função e missão do INCA. Nesse plano, sugerimos ao governo que o Instituto tivesse mais visibilidade em todo o país, até para honrar seu nome. O INCA passou, então, a ser um departamento do Ministério da Saúde com atribuição nacional. Fui diretor do Instituto entre 1990 e 1998. Como gestor, senti necessidade de maior flexibilidade, principalmente nessas ações nacionais que não podiam ficar presas à burocracia e requerem mais agilidade. Das várias alternativas estudadas, concluímos que uma fundação privada destinada especificamente a apoiar o INCA e o Programa Nacional seria a providência mais adequada. Por isso, convidei os médicos Jayme Brandão de Marsillac, Ulpio Paulo de Miranda e Magda Rezende para participarem deste projeto junto comigo e constituírem o núcleo instituidor da fundação.



Marcos Moraes, pioneiro na criação da Fundação que há 17 anos auxilia o INCA no combate ao câncer no Brasil



Estudamos os formatos de várias instituições e desenvolvemos um modelo próprio e único no país.

2) *Qual foi o primeiro projeto desenvolvido pela Fundação neste sentido?*

Um dos primeiros projetos importantes desenvolvidos pela Fundação foi impedir o fechamento do programa de transplante de medula óssea do INCA. Isso aconteceu cerca de um ano após a criação da Fundação. O Instituto já tinha um programa eficiente e fazia quatro transplantes por mês, mas corria o risco de fechar devido à dificuldade para contratar seis enfermeiros, que custariam 8 mil dólares por mês aos cofres públicos. Em contrapartida, o Ministério gastava algo em torno de U\$\$ 250 mil com cada transplante de medula feito no exterior. Como a burocracia não nos permitia resolver isso rapidamente, a Fundação entrou com o aporte financeiro ao programa. Os recursos eram provenientes da campanha *McDia Feliz*, realizada pela primeira vez em 1991. Desta forma, conseguimos evitar que o programa de transplante fosse interrompido.

3) *Qual a expectativa para o futuro da Fundação?*

Nosso maior objetivo é apoiar cada vez mais o INCA e o *Programa Nacional de Controle do Câncer*, contribuindo para as ações de pesquisa, ensino, de diagnóstico precoce, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos, além de conscientizar a população quanto à importância de um estilo de vida saudável para prevenção do câncer. Os maus hábitos têm ligação com 80% do total de casos da doença registrados no país. **f**